

## DEIXEM OS FOLIÕES E SUAS ALEGORIAS PASSAREM: DIÁLOGOS ENTRE O CARNAVAL E A GPT

Giovanna Regina Sarôa

Faculdade de Educação Física, PUC, Campinas-SP, Brasil  
gisaroa@gmail.com

Marco A. C Bortoleto

Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas-SP, Brasil  
bortoleto@fef.unicamp.br

### Resumo

Como disse Chiquinha Gonzaga há mais de um século em sua notável marchinha de carnaval, “ô abre alas que eu quero passar”, nas ruas, sambódromos, barrações e no imaginário coletivo o carnaval se consolidou como um fenômeno cultural popular, parte do patrimônio material e imaterial da cultura brasileira, e que ciclicamente invade nossas vidas renovando-se, aprimorando-se, transformando-se (DaMatta, 1997). O carnaval, inclusive, tem inspirado outras manifestações socioculturais, mostrando que a cultura popular é uma prática dialógica (Nogueira, 2008). Desse modo, não é estranho que, considerando a nossa longa trajetória pelos festivais de Ginástica para Todos, observamos diferentes coreografias tematizando e, portanto, dialogando, com o carnaval Almeida. Para além da tematização do carnaval nas composições de GPT, objetivamos aqui, analisar diferentes aspectos que aproximam essas manifestações, como a participação em grupo, a elaboração de formações sincronizadas, a harmonização da gestualidade corporal com o ritmo, a cadência e o enredo (tema) das agremiações carnavalescas, e, porque não, com o ambiente de festa e confraternização inclusiva/popular. Aproximamos, portanto, elementos que compõem a produção das escolas de samba da cidade de São Paulo, ancorados pela experiência recente dos autores no processo de preparação e do desfile no grupo especial do Carnaval de São Paulo. Dentre os aspectos que maior destaque destacamos a organização que as "alas" que compõem o desfile de cada agremiação de carnaval revela, produzindo uma sistemática que pode ser emuladas nas formações das coreografias de GPT, uma vez que ambos processos visam expressar a mensagem desejada pelo conjunto dos componentes (participantes). Do mesmo modo, a busca por movimentos comuns e acessíveis para todos os passistas parece refletir o desejo que da GPT em integrar todos os participantes do grupo nas composições, tratando todos como protagonistas e co-responsáveis por aqui que se deseja apresentar publicamente. O “habitus” ou modo de trabalho de um grupo de GPT, geralmente resultado de um longo processo de construção coletiva, exige de cada novo participante, exatamente como a participação numa escola de samba, atenção, empatia e sensibilidade, a fim de integrar-s e sem perder a sua personalidade, constituindo um corpo coletivo repleto de individualidades ativas (Bortoleto e Paoliello, 2017). A honra de representar uma escola de samba, sua história e tradições, se assemelha ao sentimento de pertencimento dos grupos de GPT (Lima Patricio et al, 2025), em ambos os casos permitindo a emergência da alegria por representar o coletivo publicamente (Carvalho, Madeiro, 2014). Cabe ressaltar que há vários aspectos incomuns, ainda que observáveis e relevantes, porém eles não foram retratados para efeito deste estudo. Parece-nos, a modo de conclusão, que há um conjunto de aproximações estéticas, procedimentais (processuais) e técnicas, que podem instigar os grupos de GPT a refletir sobre o processo de produções coreográfico. Do mesmo modo, o diálogo com a cultura popular pode impactar

### Palavras-chave:

Cultura popular.  
Ginástica.  
Carnaval.  
Festa popular.

nestas produções, frequentemente apresentadas em festivais gímnicos, reverberando um “modus operandi” que possibilite consumir uma prática inclusiva, diversa e popular.

## Referências

ALMEIDA, T. L. **Composição coreográfica coletiva e tematização como estratégias pedagógicas para o ensino/aprendizagem da acrobacia coletiva.** 2016. 1 (157 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000971045>.

BORTOLETO, M. A. C.; PAOLIELLO, Elizabeth (Org.). **Ginástica para Todos** - Um encontro com a coletividade. 1. ed. Campinas-SP: UNICAMP, 2017. v. 1. 248p .

CARVALHO, C Amélia P de; MADEIRO G. Carnaval, mercado e diferenciação social. **Organ. Soc.** 2014 Jun.4 Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/10769>

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis:** para uma sociologia do dilema brasileiro. 6ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

LIMA PATRICIO, T.; RAFFI MENEGALDO, F.; COELHO BORTOLETO, M. A., & VIVIENE CARBINATTO, M. Festivais de ginástica: experiências significativas na Ginástica Mundial. **Retos**, 65, 86–99, 2025. <https://doi.org/10.47197/retos.v65.110420>

NOGUEIRA, R. M. F. (2008). O carnaval como uma peça da construção identitária brasileira. **Caderno Virtual De Turismo**, 8(1). Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/236>.